

IAOD do Deputado Leong Pou U em 19.05.2026

Impacto da inteligência artificial no emprego do pessoal civil e reforço da formação e do apoio técnico a este pessoal

Senhor Presidente, caros colegas:

O rápido desenvolvimento das tecnologias da informação, especialmente a ampla aplicação da Inteligência Artificial (IA), tem um impacto significativo no mercado de trabalho. Muitas profissões que anteriormente eram consideradas “tigelas de ferro” perderam a sua estabilidade. De acordo com um estudo de avaliação publicado em 2025 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a forma como a Inteligência Artificial generativa pode remodelar o mundo laboral, 25 por cento dos postos de trabalho em todo o mundo pertencem a profissões que podem ser afectadas por aquela. Dentro destas, o pessoal civil enfrenta o maior risco.

Na era da IA, os cargos administrativos vão estar sujeitos a um ajustamento estrutural: alguns tipos de trabalho repetitivo poderão ser, progressivamente, substituídos por sistemas inteligentes. Mas, ao mesmo tempo, vão surgir novos tipos de empregos e novas necessidades relacionadas com a aplicação da IA. Actualmente, o pessoal civil de Macau enfrenta uma dupla pressão resultante da reestruturação das indústrias tradicionais e do avanço tecnológico impulsionado pela IA. Muitos trabalhadores manifestam preocupações quanto ao futuro desenvolvimento das suas carreiras profissionais. Nalguns casos, a pressão laboral e a falta de clareza quanto à direcção das mudanças têm afectado a sua saúde física e mental, bem como a vida familiar.

O desenvolvimento científico e tecnológico possui as suas próprias regras e é inevitável, não mudando por causa da vontade subjectiva das pessoas. Hoje, o mundo está a entrar numa era de “grande tecnologia”, o que nunca aconteceu antes, e são cada vez mais as empresas a passar por transformações para, em direcção à digitalização, dar resposta ao rápido desenvolvimento da IA. No futuro mercado de trabalho, a generalização da digitalização vai passar a ser uma tendência “inevitável”. Apelo aos trabalhadores civis para assumirem uma atitude activa em face das mudanças sociais, e encararem, sob postura aberta, a aplicação da IA, aproveitando a IA para aliviar as tarefas repetitivas, com vista a dedicarem mais energias ao reforço das suas capacidades técnicas e à autovalorização, aumentando desse modo a sua competitividade. Mais, apresento as três sugestões seguintes para ajudar os trabalhadores civis a adaptarem-se, o mais rápido possível, às necessidades da reconversão profissional, minimizando o impacto da IA no seu emprego.

Primeiro, o conceito da IA passou a integrar-se no trabalho diário, o que exige aos referidos trabalhadores dominarem mais técnicas. No futuro, o “núcleo” do trabalho civil vai passar da “execução repetitiva das tarefas” para o “controlo da AI”, e os “criadores” de conteúdos vão, passo a passo, passar a supervisores e analistas. Sugiro ao Governo, às empresas e às associações de trabalhadores que reforcem o diálogo social, promovam, em conjunto, formação sobre a aplicação da AI, nomeadamente, disponibilizando formação para os sectores que podem ter mais riscos no uso de aplicações de IA, por forma a apoiar

os trabalhadores a adaptarem-se às mudanças da nova era, a reforçarem as competências técnicas e a competitividade no emprego, e a promoverem o desenvolvimento profissional e de qualidade do pessoal civil e, ao mesmo tempo, a ajudar as empresas a otimizar a “exploração” das suas actividades e a reforçar a sua produtividade.

2. O 15.º Plano Quinquenal propõe aprofundar e expandir a “inteligência artificial+”, capacitar o desenvolvimento socioeconómico e elevar a capacidade governativa, e promover a reforma profunda do modo de produção e um salto revolucionário na produtividade. Macau deve tomar a iniciativa de se articular com as estratégias de desenvolvimento do País, promovendo a aplicação da IA em conjugação com as estratégias e as vantagens singulares locais, transformando Macau numa “sociedade de aplicação da IA” e contribuindo para a diversificação adequada da economia.

3. O 15.º Plano Quinquenal propõe o reforço da construção das regras do regime básico de dados e de governação da IA, bem como o aperfeiçoamento dos diplomas legais, políticas e regimes, normas de aplicação e normas éticas no domínio da IA. Sugiro ao Governo que se articule estreitamente com o 15.º Plano Quinquenal do País e que, no âmbito do 3.º Plano Quinquenal da RAEM, tendo em conta a realidade de Macau, estude e defina orientações para a aplicação da IA em Macau, aperfeiçoando os respectivos diplomas legais e assegurando que a tecnologia IA possa ser aplicada e desenvolvida de forma saudável e ordenada em Macau.